Ano XVII — TAVIRA, 13 de Maio de 1951 — N.º 879

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8$00
» » 10 » —Para outras localidades. 9$90
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Nossa Senhora de Fátima

HOJE é dia consagrado à Virgem de Fátima.

Foi a 13 de Maio de 1917 que, na Cova da Iria, a Virgem apareceu aos pastorinhos.

Neste dia, milhares de peregrinos estão em Fátima,

pedindo à Virgem alívio para os seus males ou rogando a sua protecção divina, o seu amparo na caminhada da vida.

Para o povo crente, esta data é solene. Hoje é dia de festa em todo o Portugal cristão.

Procissões de velas, lumes que se acendem em louvor da augusta Raínha dos céus.

Dia memorável da aparição, dia de preces, de rezas, de hinos celestiais que ecoam até ao infinito.

Por esse Mundo fora...

Harold Stassen, republicano e presidente da Universidade de Pensilvânia é de opinião que, «para bem da América», se torna necessária a reconciliação de Truman com Mac Arthur, tendo escrito uma carta ao Presidente, solicitando-lhe que convide o General para uma conferência e telegrafado ao antigo comandante no Extremo Oriente, pedindo-lhe que aceite o convite se ele for formulado.

* ● *

As eleições para o Parlamento Provincial da Renania Palatinado, na zona francesa da Alemanha, foram ganhas pelos democratas cristãos, partido de Adenauer, actual chanceler da Alemanha Ocidental, que obtiveram 39 por cento dos votos. Assim, terão no Parlamento 43 lugares, ao passo que os socialistas e os democratas livres terão, respectivamente, 38 e 19. Os comunistas não conseguiram sequer um lugar.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

BERNARDO DE PASSOS-N.º 20

WALT DISNEY

SERÁ O PRODUTOR DA OBRA

"A ÁRVORE E O NINHO"

DE BERNARDO DE PASSOS?

Bernardo de Passos, o autor de «A ÁRVORE E O NINHO»

POR
LUÍS BONIFÁCIO

Exclusivo para o «Povo Algarvio»

DUAS PALAVRAS

Damos hoje aos leitores do nosso jornal, em rigoroso exclusivo, uma notícia de grande projecção e de grande interesse para o público algarvio: a futura consagração do Eminente Poeta Algarvio, Bernardo de Passos, através do seu livro «A A'rvore e o Ninho» — verdadeiro poema de felicidade e de amor que só, Bernardo de Passos, poeta simples como era, o soube interpretar.

O seu valor, a sua singeleza e a sua bondade contribuiram muito para que a «A A'rvore e o Ninho» fosse a tradução dum pensamento firme e sincero, doado com amor às crianças de Portugal.

Serão as crianças e os contemporâneos de Bernardo de Passos que hão-de ver na tela a obra maravilhosa interpretada por um grande poeta algarvio. Honra lhe seja feita.

* * *

O nome e a obra de Bernardo de Passos já atravessaram o Atlântico; já chegaram a uma cidade mundialmente conhecida, e o livro «*A'rvore e o Ninho*» foi bem recebida por um dos maiores produtores cinematográficos, chamado Walt Disney, o notável desenhador de bonecos animados, que os portugueses tanto admiram.

Pois, de Burbank, Califórnia, foi recebida uma carta — endereçada ao sobrinho do poeta, o ilustre escritor Dr. Virgílio de Passos — de Walt Disney, agradecendo o exemplar que lhe foi enviado da *A'rvore e o Ninho*», obra maravilhosa, produzida num momento de verdadeira felicidade.

Pois Walt Disney resolveu que o referido livro do Eminente poeta algarvio fosse guardado na biblioteca particular do *studio* para uma futura realização cinematográfica em técnicolor.

A biblioteca particular não é mais do que uma reunião de obras de valor que, a pouco e pouco, serão estudadas e transportadas à tela, depois de terem passado por centenas de desenhadores, aos quais, por sua vez, dão os movimentos — milhares e milhares de desenhos — ao trabalho a realizar.

Entre o sr. Dr. Virgílio de Passos e Walt Disney tem sido trocada vária correspondência de grande interesse para a realização de um filme sobre a «A'rvore e o Ninho».

WALT DISNEY, o maior produtor cinematográfico de «bonecos animados»

Entre as diversas cartas trocadas, transcrevemos a seguinte:

«March 9, 1951
Prof. V. Passos
Av. Elias Garcia
12.º-1.º D.
Lisboa, Portugal
Dear Prof. Passos:
This is to acknowledge receipt of Bernardo de Passos book A ARVORE E O NINHO.
We will make this a part of our private library here at the studio.
Very sincerely,
WALT DISNEY PRODUCTIONS
a) Hal Adelquist»

Segue-se a tradução:

«Prof. V. Passos
Av. Elias Garcia
12-1.º D.
Lisboa, Portugal

Caro Prof. Passos:
Tem esta por fim acusar a recepção do livro de Bernardo de Passos A ARVORE E O NINHO.

Ele será incluído na biblioteca particular aqui no studio.

Muito sinceramente
Walt Disney produtores»

A CONSAGRAÇÃO DO POETA

Depois desta carta, outras foram recebidas, que serão publicadas no «*Povo Algarvio*» com a devidevida autorização do sr. Dr. Virgílio de Passos, que resolveu dar a *exclusividade* a este jornal.

Podemos acrescentar que a «A'rvore e o Ninho» virá a aparecer na tela pela mão de Walt Disney, num próximo futuro.

Esta maravilhosa realização será, incontestàvelmente, a maior consagração que se fará a Bernardo de Passos, poeta tão simples e de valor consumado.

UMA CARTA INÉDITA

Ainda a propósito da obra do poeta e do seu valor, recebi a seguinte carta que transcrevo na integra:

«Viana do Castelo, 24 de Abril de 1951. Ex.mo Sr. Em resposta á carta de V. Ex.ª de 21 de Abril, venho informar de que sou, de facto, possuídor de uma carta do poeta algarvio, já falecido, Bernardo de Passos. Creio que a mesma deve ter pouco interesse para publicar.

Ela, para mim, representa apenas uma recordação dos meus tempos de estudante em Viana do

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Missa de Sufrágio POR ALMA DO Marechal Carmona

Por iniciativa do Grupo Coral de São Francisco, desta cidade, celebra-se no próximo dia 19 do corrente, pelas 8,30 horas, na igreja da Ordem Terceira de São Francisco, uma missa de sufrágio por alma do saudoso Presidente da República, sr. Marechal Oscar de Fragoso Carmona.

Para assistir ao piedoso acto, fica convidada toda a população da cidade.

DESTACANDO

por Luís Fernando Rodrigues

QUANDO a ordem e a paz não constituem factores normais numa sociedade organizada, raramente ela pode evoluir e desenvolver-se, pois que os espíritos, solicitados em muitas direcções pelas mais diversas ideologias, que por vezes são opostas, forçamente a dividem e acabam por a desintegrar. Então, as nações sentem-se abaladas nas suas estruturas mais íntimas, pois que a sua maior razão de ser, o seu próprio povo, se mantém indiferente para com a nacionalidade para mais livremente poder servir algo de mais pessoal — o seu partido.

E' por assim dizer, uma situação perfeitamente retrógrada que ataca todos os sectores da actividade nacional, os quais, vendo cerceados os seus poderes pelos meandros da política e do socialismo, acabam, depois de curta reacção, por se abandonar no letargo comum.

Exemplos, existem-nos bem frisantes nesta turbulenta Europa. A Itália e a França, dois países de tão longas e sólidas

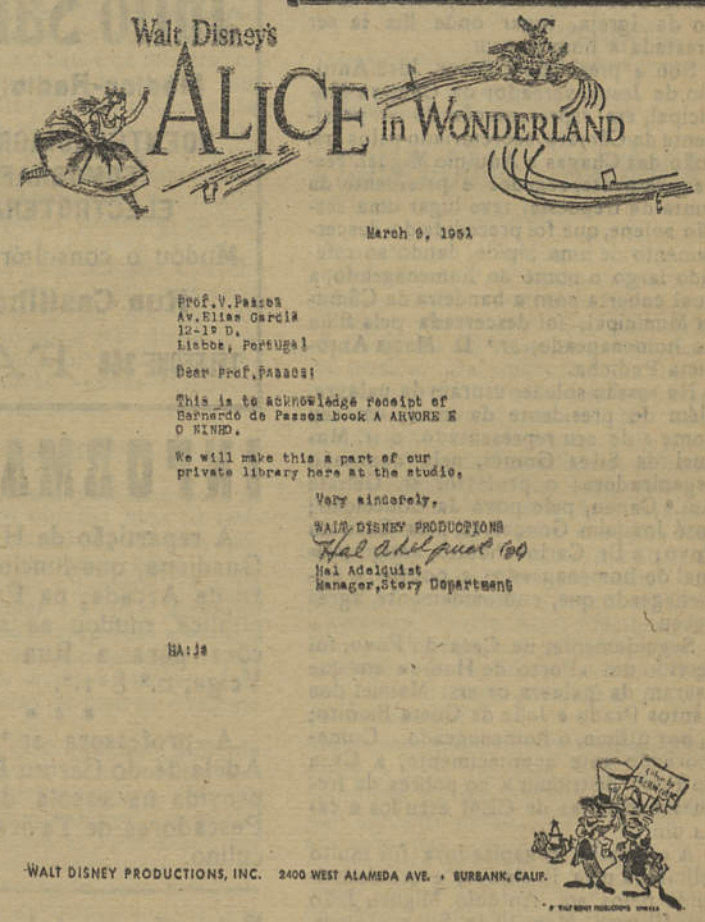
(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Marechal Carmona

Missa do 30.º dia

Por iniciativa da Câmara Municipal e da Comissão Concelhia da União Nacional, realiza-se no próximo dia 18 do corrente, pelas 12 horas, na igreja de Santa Maria do Castelo, uma missa sufragando a alma do saudoso Marechal Carmona.

A Câmara Municipal convida as entidades oficiais e o público deste concelho a assistir a tão piedoso acto e solicita dos srs. comerciantes e industriais o encerramento dos seus estabelecimentos à hora acima indicada, a fim de que todos, que desejarem, possam assistir a tão justa homenagem.



Fac-simile da carta de Walt Disney, enviada ao Dr. Virgílio de Passos

JACINTO RESPONDE A "UMA FUTURA SOGRA"

Minha Senhora:

Confesso que me causou imensa surpresa a sua «Resposta a Jacinto».

Causou-me surpresa, porque nunca pensei que uma carta dirigida a uma pessoa desse azo a uma tão entusiasmada resposta de outra pessoa.

Causou-me surpresa a classificação que me é dada de segador da seara alheia, eu que me prezo de ser acérrimo defensor do direito de propriedade.

Causou-me surpresa a pergunta de se eu conhecia as razões que levam os pais da balsense a contrariar a sua pretensão e a hipótese formulada de que só conheço as razões da interessada.

Causou-me surpresa aquele parágrafo que começa «Pelo seu sistema...»

Causou-me surpresa, afinal, toda a carta.

Podia explanar-me em considerações que dariam, agora mais do que quando escrevi a carta em causa, «muitas cartas» mas prefiro sintetizar, para não aborrecer os leitores do «Povo Algarvio» com uma polémica, para a qual não contribuí.

E não contribuí, porque:

1.º Não conheço nem pretendo conhecer razões. Como disse no princípio da carta (quem quiser verificá-lo pode relê-la), satisfazendo um pedido, exteriorizei «a minha opinião acerca da medida em que o dinheiro pode contribuir para a felicidade conjugal». Acho que isto não é «meter foice eu seara alheia»... Nem «dar azo a prejuízo latente», de que eu seria «o primeiro a arrepender-me»...

2.º Onde está defendida a tese de que «os pais devem permitir que os filhos se aventurem, sem mais aquelas, na primeira aventura, sem se atender a mais considerações»? Na minha carta? Ninguém, de boa fé, o descortinará. Se eu até pus expressamente a reserva que «a simpatia mútua, o bom entendimento, a compreensão de parte a parte, não bastam»... E preconizei um mínimo indispensável, que é absolutamente necessário não perder de vista numa união que, hoje mais do que nunca, deve ser indissolúvel»...

3.º As razões por que condenei os pais, ninguém, de bom senso e imparcialmente, as pode contraditar. Lá estão escritas, sintética embora, mas expressamente, para quem quiser julgar. Excessos de zelo, conveniências familiares ou financeiras, continuo a reputar de altamente nocivas, quando não existe simpatia, entendimento e compreensão de parte a parte, na união conjugal. E creio que não haverá muita gente que pense ou sinta diferentemente.

4.º Eu não conheço o caso da jovem balsense. Nem sei mesmo se ele existe. Ela pediu me uma opinião. Eu dei-lha. Não sei se há amores contrariados ou pais tiranos, mas quero crer, como a senhora «futura Sogra» que «o caso está longe disso». Mas quero crer também, e firmemente, que se a Ivone tem um caso, ele não se pode incluir, de modo algum, naquela designação dura de «ir de braços abertos e olhos fechados lançar-se em aventuras que podem sair caras.»

E, para terminar, cumpre-me agradecer as palavras com que me distingue «uma futura Sogra», adjectivando copiosa e elogiosamente as minhas «Cartas», mesmo aquelas «banais, escritas no corrente cálamo da epístola habitual», que pouco dizem mas das quais nenhum mal vem ao mundo...

E creio ter dito o essencial, o necessário para que, sem ocupar demasiado espaço do jornal da nossa querida Tavira, o assunto fique arrumado em definito e sem qualquer espécie de animosidade de parte a parte. Por mim, desde já e peremptoriamente o afirmo.

Atentamente

Jacinto

Pela Província

Santa Catarina

Necrologia — No dia 27 de Abril findo, faleceu no sítio da Fonte do Bispo, desta freguesia, o sr. Manuel Martins Mariano, abastado proprietário.

O extinto, que contava 80 anos de idade, era pai do sr. Manuel Mariano, proprietário e industrial, e das senhoras D. Maria Amaria Mariano Vargues e D. Maria do Carmo Mariano Augusto.

A sua morte foi bastante sentida, pois o falecido gozava de gerais simpatias.

O seu funeral, que se realizou no dia 28 de Abril, foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado muitas pessoas.

A' família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Iluminação Pública — E' com bastante prazer que a população desta aldeia voltou a ver as ruas iluminadas, coisa que há anos não se verificava.

Por tal motivo, felecitamos a Junta de Freguesia. — **C.**

Festa de Homenagem

Em virtude do luto nacional, só hoje se realizou na vizinha freguesia da Conceição a anunciada homenagem ao grande amigo desta freguesia e ilustre tavirense, sr. António Padinha Rodrigues (tesoureiro da Caixa de Previdência, do Ministério da Educação Nacional).

Da Casa do Povo, onde se fez a concentração de todos os convidados, organizou-se o luzido cortejo até ao Largo da Igreja, lugar onde lhe ia ser prestada a homenagem.

Sob a presidência do sr. José António de Jesus, vereador da Câmara Municipal, em representação do sr. presidente da Câmara, secretariado pelos srs. João das Chagas e António Miguel, respectivamente, regedor e presidente da Junta de freguesia, teve lugar uma sessão solene, que foi precedida do descerramento de uma lápide, dando ao referido largo o nome do homenageado, a qual coberta com a bandeira da Câmara Municipal, foi descerrada pela filha do homenageado, sr.ª D. Maria Antonieta Padinha.

Na sessão solene, usuram da palavra, além do presidente da mesa, em seu nome e do seu representado, o sr. Manuel da Silva Gomes, pela comissão organizadora; o professor sr. Geliate Ant.º Canau, pelo povo da Conceição; José Joaquim Gonçalves, pela Casa do Povo; e Dr. Carlos Picoito, amigo pessoal do homenageado; e, por fim, o homenageado que, comovidamente, agradeceu.

Seguidamente, na Casa do Povo, foi servido um «Porto de Honra» em que usaram da palavra os srs. Manuel dos Santos Prado e João da Costa Picoito; e, por último, o homenageado. Comemorando este acontecimento, a Casa do Povo distribuiu a 20 pobres da freguesia esmolas de CEM escudos a cada um.

A comissão organizadora foi muito felicitada pela iniciativa, e era constituída pelos srs. António Miguel, João das Chagas, Manuel da Silva Gomes, José Afonso e Zacarias Bento Fernandes. — **C.**

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÈCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

INFORMAÇÕES

A repartição da Hidráulica do Guadiana, que funcionava debaixo da Arcada, na Praça da República, mudou as suas instalações para a Rua Estácio da Veiga, n.º 8-1.º.

* * *

A professora sr.ª D. Maria Adelaide do Carmo Palmilha foi provida na escola da Casa dos Pescadores de Tavira, sexo masculino.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

POEMA

(À Maria, de Albalat)

...E me dizia essa adorada flor:
—«Não venhas, pode ser um grande pe-
[rigo,
E, por isso, não vires será melhor...»

Sabes que tenho um coração de amigo,
E o meu querer é cheio de pureza:
De puro, o meu amor não tem perigo...

Saberia adorar tua beleza
E essa alegria que te enche a alma,
Precisa como o pão da nossa mesa.

Mas minha adoração seria calma,
Como que ao ver-te, idolatrada flor,
Eu visse a própria sombra da minhalma..

De-certo com entusiasmado amor
Afagaria em febre os teus cabelos,
Como um pombo amoroso e arrulhador...

E fitaria esses teus olhos belos
Onde os meus olhos fartos de adorar
Se perderiam, com amor e zelos...

E tomaria tuas mãos de luar
Como duas rolinhas fatigadas,
Que nas minhas se viessem aninhar...

E, como ardentes pérolas sagradas,
Beberia as palavras que dissesses
Em murmúrio, subtis, maravilhadas...

Nossas falas seriam como preces...
E me diria o teu olhar amigo:
—«Afinal, eu não queria que viesses...
...Mas agora só sei viver contigo!...»

Braga, 51

Pequena canção

Maria Mulet me diz:
«—*Mamá es muy guapa*...»—
E ao dizer isto é feliz.

Dizer tão lindo e profundo!
¿Qual é o filho
Que acha feia a Mãe, no Mundo?...

Braga, 51

CANÇÃO

(À Mari)

Que maneira de dizer
Tão suave tens, menina:
—«*Eres un gran loco, Gari*...»

Sou louco por te querer,
Mas ¿que queres?, é minha sina:
Quero-te muito, Mari.

Deus quis pôr-te em meu caminho
Como vinho
Para eu me entontecer...

Culpa tem quem é mulher...

...Tonto sou por te querer...

Braga, 51

Cantar de amor

¿Em que terra de Espanha é
Que essa menina vive,
Maria Mulet?

Vive tão perto e distante
De meu coração amante,
Maria Mulet...

Seus olhos são como flores,
Onde se prendem amores,
Maria Mulet...

(Certamente — sabe-o Deus...—
Lá se prenderam os meus,
Maria Mulet...)

Flor alegre de luar,
Porque os deixaste enredar,
Maria Mulet?...

Doce ninfa «del Jucar»,
Quem te vê tem de te amar,
Maria Mulet!...

Quer acredites, quer não,
Prendeste-me o coração,
Maria Mulet...

E se o Destino quiser,
Tu serás minha mulher,
Maria Mulet...

No teu coração de flor
(Alimenta-me esta fé)
Espera-me o teu amor,
Maria Mulet...

Braga, 51

Poema da desesperação

(À Maria, de Bañeres)

Muitas vezes, a felicidade acena-nos de
[longe,
E diz-nos: filho, estou aqui!
E a gente, de longe, sem poder alcan-
[çá-la!...

Penso na felicidade, ao lembrar-me em ti
E em soluços se abafa a minha fala...

Filha:
A felicidade é uma quimera linda,
Como um sol de oiro que entontece e
[brilha.
Não creio nessa cálida quimera,
Mas continuo a esperá-la ainda:

Ao meu coração alguma coisa diz
Esta palavra de mistério: espera!...
Filho, ainda hás-de ser feliz...

Braga, 51 **A. Garibáldi**

Exposição-Plano do Museu Académico de Coimbra

A Direcção da *Associação Académica* e o *Conselho Cultural*, conscientes do valor social que na vida portuguesa representa, vai em sete séculos, a individualidade inconfundível que é o *Estudante de Coimbra*, deliberaram dar início, desde já, à realisação duma ideia que, estando no espírito de quantos alguma vez transpuseram os umbrais da *Porta-Férrea* envergando uma *batina* e uma *capa*, é pela mesma forma acarinhada por todos aqueles que ao estudo da sociedade portuguesa dedicam as suas atenções, auscultando-a nos seus elementos mais representativos.

Consiste essa ideia na criação do **Museu Académico de Coimbra.**

Elemento importantíssimo da difusão cultural em todo o país, o *Estudante de Coimbra* desde muito cedo apresentou individualidade própria, sobejamente documentada nas disposições legais universitárias que desde o século XIV se tem sucedido, na história do *ensino*, na dos *costumes*, na *tradição*, na *Literatura*, nas *Artes plásticas*, na *Música*, na própria *indumentária*, e até no *Folclore* nacional, pois em todos os departamentos da vida portuguesa a sua projecção se pode descortinar e nitidamente se faz sentir, documentando o *Estudante de Coimbra* como unidade etnográfica perfeitamente caracterizada e definida.

Recolher, portanto, tudo o que com essa unidade se relacione, e sistematisá-la, quer por meio de reconstituições plásticas, quer pela exibição coordenada e metodizada dos variadíssimos elementos e aspectos, *aproveitáveis ao caso*, da sua vida histórica (e da actual também, como é evidente), tem de constituir o principal objectivo do Museu em vista.

Empreendimento necessariamente de realisação dilatada, há, todavia, que iniciar quanto antes a sua efectivação, pois dia a dia se inutiliza e desaparece farto número de elementos que, recolhidos a tempo, constituiriam outros tantos documentos valiosos, por vezes riquíssimos de expressão e significado, que muito convém arquivar.

As sucessivas gerações académicas, encontrando um núcleo de museu constituido já, sem dúvida alguma o procurarão dignificar e aumentar na medida do possível.

A assistência técnica, permanente, dum elemento estranho à Academia do momento, elemento de nomeação do Conselho Cultural, dar-lhe-á a indispensavel continuidade, que todo o colaborador do Museu, depositante ou oferente, deseja naturalmente ver assegurada.

Ao encontro desta ideia, que supérfluo seria encarecer, pois tanto a opinião pública como boa parte da Imprensa Portuguesa, desde há dezenas de anos já, a perfilharam, vai a *Comissão Central das festas da Queima das Fitas* da Universidade de Coimbra, do corrente ano, apresentar ao público uma exposição retrospectiva da vida académica local, que deverá constituir o núcleo fundamental do futuro Museu.

O programa deste encontra-se elaborado lá, em pormenor, e na exposição acima referida, *a inaugurar em 18 de Maio corrente*, se procurará dar início e representação a cada uma das suas secções, que com o decorrer do tempo se desenvolverão convenientemente.

Dentro do esquema geral de — *Coimbra*, a *Universidade*, o *Estudante* — tem, portanto, lugar todos os objectos de significado académico.

E assim, — *gravuras antigas da cidade, bilhetes postais, fotografias, pinturas e desenhos, livros*, tudo o que possa recordar, até à actualidade, o ambiente onde, *desde o século XIV*, Coimbra alberga o Estudante universitário, pois é de *26 de Fevereiro de 1308* a bula de Nicolau IV autorisando a instalação da Universidade aqui.

Da vida do Estudante, quer em reconstituições quer pela apresentação directa de objectos, procurar-se-á que nada falte:

—*Trajo académico* na sua evolução histórica, *emblemas de cursos*, utensílios de *praxe*, instrumentos de *serenatas*, de *festas*, de *cortejos*, de *desporto: pastas, grelos, fitas largas, sebentas* antigas e modernas, *colher, tesoura* e *moca, guitarra* e *violão, baladas* impressas e *fados, peças* de récitas de despedida, *cartas* de formatura *discos* gravados, lembranças do *Orfeon* e da *Tuna*, da *Academia Dramática*, do *T. E. U. C.*, do *Futebol*, do *Andebol*, do *Basquetebol*, do *Hoquei*, da *Natação*, do *Atletismo*, do *Xadrez*, etc..

Antigas *latadas*, o cortejo do *centenário de Camões*, a saudação a *João de Deus, centenário da Sebenta*, o *Enterro do Grau*, o *centenário do Grelo, revoltas* e *greves académicas*, os *Batalhões Académicos* desde as *invasões francesas* até às lutas da *República*, a *Filantrópica*, o *C. A. D. C.*, o *A. C. E.*, a *Orquestra Pitagórica*, tudo será lembrado com saudade e carinho, sem esquecer as figuras lendárias da Academia, do tipo do *Hilário*, do *Pad-Zé*, do *D. Tomaz de Noronha* e de *Afonso Lopes Vieira*, do *Castelão de Almeida*, etc., etc..

E tantos, tantos outros, muitos dos quais felizmente vivos ainda, continuadores gloriosos da boémia doirada da mocidade coimbrã.

Fotografias de antigos e de actuais *estudantes, caricaturas, jornais académicos, cartazes, manifestos, panfletos, baixela* peculiar das Repúblicas, a *tricana*, a *engomadeira*, a *servente, tipos populares* ligados à Academia, tudo, enfim, que rodeia o estudante na sua vida de Coimbra e que constitui o seu especial e tradicional ambiente, que em mais parte alguma se encontra.

Procurar-se-á igualmente documentar a utilisação que à Arte e à Industria os elementos académicos têm merecido como *motivo decorativo de artefactos*, e não será este, certamente, um dos menores nem dos menos variados campos que à actividade dos organisadores do museu académico se oferecem.

Para a realização deste vasto programa, só completamente executado ao fim dalgumas gerações, a *Associação Académica*, o *Conselho Cultural* e a *Comissão Central da Queima das Fitas* dirigem um entusiastico apelo a quantos possuam qualquer objecto que possa enquadrar-se na vida académica de Coimbra e solicita lhes encarecidamente a cedência do que tiverem (por *oferta ao Museu*, ou por *depósito*, ou mesmo por *venda*), de forma a poder-se dizer, como se pretende, que o futuro *Museu Académico de Coimbra*, e a sua exposição preparatória de agora, registam, na verdade, a presença real da própria Academia, e constituem o mais poderoso elo da união que deve existir sempre entre os Estudantes de todos os tempos desta Coimbra eterna e doutora.

Ao *Presidente da Associação Académica de Coimbra* deverão ser remetidos todos os objectos que para este fim possam ser cedidos, sendo indispensavel a indicação do *nome e endereço do remetente*, para se organizar a respectiva fixa e preencher a etiqueta que na exposição acompanhará cada um deles.

Tudo se solicita e desde já se agradece.

O *Museu Académico de Coimbra* constituirá o mais poderoso factor de continuidade das velhas e gloriosas tradições académicas!

A COMISSÃO

Notícias de Teatro

A COMPANHIA Rafael de Oliveira Visita o Algarve

ESTA excelente companhia, que percorre o nosso país em digressão artística há mais de 25 anos, e cujo elenco é constituído por artistas de nomeada, visitará com o seu magnífico teatro desmontável a nossa província.

Depois dos grandiosos êxitos alcançados em Evora e Beja, na primeira quinzena de Junho iniciará as suas representações em Vila Real de Santo António, com a representação de excelentes peças, tais como: «A Dama das Camélias», «Mouraria», «Deus lhe Pague», «A Morgadinha de Valflor», «A Vida dum Rapaz Pobre», «Os Fidalgos da Casa Mourisca», «A Colúnia», «O Paralítico», etc; etc.

O Algarve vai, pois, muito em breve, ter a oportunidade de apreciar bom teatro.

Cremos que Tavira não será esquecida, pois é uma cidade que aprecia imenso espectáculos desta natureza, e os teatros desmontáveis, aos velhos apreciadores da nobre arte de Talma, fazem relembrar os excelentes grupos artísticos que por aqui passaram e que permaneciam nesta cidade três e quatro meses, dando espectáculos todas as noites, com enchentes. Isto é prova cabal de que o teatro não é uma palavra vã para os algarvios e, sobretudo, para os tavirenses.

Felicitamos Vila Real de Santo António por ser a primeira terra algarvia que vai apreciar e aplaudir esse óptimo núcleo artístico que aí vem de abalada.

A' Companhia Rafael de Oliveira, organização de artistas associados, auguramos-lhes os êxitos a que tem jus pelos méritos criados e esperamos que não se esqueça da nossa cidade para lhe trazer essa arte que tanto aprecia e que há muitos anos não lhe tem sido possível admirar.

Alfaiataria-João Agnelo de Brito

TAVIRA

O proprietário participa aos seus Ex.mos Clientes e amigos que mudou o seu estabelecimento para a Rua 5 de Outubro, n.os 1 e 3, onde aguarda as suas prezadas ordens.

DESTACANDO

(Conclusão da 1.ª Página)

tradições, têm-se debatido em crises profundas ditadas pelo liberalismo político e económico. Reconhecido o direito à greve, ela passou a ser utilizada como instrumento político de paralização económica que os homens, numa inconsciência absoluta do joguete que se constituem nas mãos de ambiciosos ou utopistas, desencadeiam contra si próprios.

Entre nós também se verificou situação semelhante. Afinal, todo o homem é feito de barro — uma forma mais atenuada da própria lama. A ambição de alguns e a ignorância de tantos, quando não devidamente apertados numa fórmula mais severa que proíba a liberdade da maledicência e do crime, são suficientemente fortes para no seu desvairo subverter os bem intencionados e os justos. E, quando tal acontece, como nos aconteceu, o sintoma é bem triste. Que se recordem os mais idosos da nossa situação anterior a 1926 — e comparem. Comparem apenas.

Quase se torna mesmo desnecessário fazer comentários a estas épocas tão distintas, porque o que existe, o que se levantou, enfim, toda a já incomensurável obra de Salazar, fala por si própria na rigidez das suas pedras e nos seus princípios económicos ou finaceiros que lhes formam corolários. Quanto ao passado, ele não fala sequer. Não consegue organizar um corpo de realizações, mesmo modesto, que nos diga alguma coisa da actividade democrático-republicana. E' que ela... nunca existiu. E, se existiu, foi para prevaricar contra a lei, contra a tradição e contra a História.

Foi há dias entregue ao Ministério da Educação Nacional o edifício do novo Liceu de Carolina Michaëlis. Este acontecimento, que se integra aqui como um símbolo da Obra que prossegue, poderia fornecer-nos assunto suficiente para largos comentários acerca do complexo capítulo da instrução. Desenvolvia-se assim uma das muitas facetas desse corpo de realizações em curso. Porém, apenas alguns números:

De 1932-33 a 1946, despenderam-se 243.540 contos em instalações escolares; e, de 1947 a 1950, essa importância ascendeu para 361.996 contos, perfazendo um total de 605.536. Deste total, destacam-se as escolas primárias, com 299.180 contos; os Liceus, com 151.919; e as escolas para o ensino técnico, com 33.159 contos.

Quem se detiver a pensar um pouco sobre o significado mais elevado destes números que procure de preferência o seu aspecto financeiro. Porque é deste que de certo modo derivam todos os outros.

Luís Fernando Rodrigues

Vacinação de Canídeos

No dia 1 do corrente, iniciou-se no nosso concelho a Vacinação de Canídeos.

Damos a baixo a nota dos dias e locais da Vacinação, a título de informação:

Dia 14 — Cachopo.
Dia 16 — Santa Luzia.
Dia 17 — Alcaria do Cume
Dia 18 e 19 — Freguesia de Sant'Iago, no Matadouro Municipal.
Dia 20 e 21 — Freguesia de Santa Maria no Matadouro Municipal.

A partir do dia 22 e até ao fim de Maio, para todas as freguesias, no Matadouro Municipal.

Notícias Columbófilas

No passado domingo, realizou-se mais uma etapa — Beja-Tavira, num total de 98 Kilómetros.

As classificações foram as seguintes:

1.º — José António dos Santos
2.º — Dr. Eduardo Mansinho
3.º — José de Brito
4.º — Dr. Eduardo Mansinho
5.º — José Sotero
6.º — José de Brito
7.º — Victor e Nunes.
8.º — José António dos Santos
9.º e 10.º — Liberto Camões

Notícias Pessoais

TROVA

Maria, como eu me vejo,
Nos meus olhos podes ver...
Sufoca-me este desejo
De te amar sem o dizer!

Isidoro Pires

Aniversários

Fizeram anos:

Em 7 — D. Teresa Estanislau Pires Faleiro.

Fazem anos:

Hoje — D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição, sr. Sebastião Trindade e menina Maria Angela.

Em 14 — D. Julieta Irene Soares Ramos Palma, D. Aurea Augusta dos Mártires Conceição Barradas e menino Horácio da Cruz Caliço.

Em 15 — D. Maria Adelina Corvo Peres, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, menina Maria Luísa Fialho Gomes, D. Maria Caetana do Rosário Frangolho, D. Maria Antonieta do Rosário Frangolho e sr. António dos Ramos Vaquinhas.

Em 17 — D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas e Mle. Maria Julieta de Oliveira Cruz.

Em 18 — D. Maria Celeste Pires Cruz Santos, D. Mariana José Mimoso Faísca, srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Eurico Faustino Horta e menino Manuel Alexandre dos Santos.

Em 19 — Menina Ofélia Maria Augusta de Azevedo Pereira e sr. João Gago da Graça.

Partidas e Chegadas

Com sua filha, seguiu para a sua casa da capital o nosso conterrâneo sr. João Gonçalves de Campos, proprietário.

— Com seu filhinho, partiu para a sua casa, em Lisboa, a sr.ª D. Maria Amélia Lemos e Matos, esposa do sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da F. N. P. T., em Lisboa.

— Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Julio Jorges Domingues, inspector das Alfandegas.

— Foi à capital o sr. Paulo Gonçalves Raimundo, informador fiscal, neste concelho, e comandante da Lança da L. P..

— Também foi à capital o sr. Eurico Horta, funcionário do Grémio da Lavoura.

— Foi à capital Mle. Maria Artmisa Parreira.

— Com sua esposa e filha, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. António Padinha Rodrigues, tesoureiro da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional.

— No passado dia 9 do corrente, regressaram de Lisboa, onde permaneceram alguns dias, os srs. José dos Santos Cavaco Júnior e Jaime Ildefonso Mascarenhas, respectivamente, presidente e escriturário da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Necrologia

No dia 9 do corrente, faleceu nesta cidade o nosso assinante sr. Capitão Joaquim Baptista Ferreira, viuvo.

O falecido contava 84 anos de idade e era tio da sr.ª D. Alda Xavier Mendes, distinta poetisa, residente em Vila Real de Santo António, e do nosso prezado amigo sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, Chefe da Estação dos C. T. T., em Vila Real de Santo António.

Era também tio da sr.ª D. Ema Xavier da Silva Coelho, esposa do sr. Capitão Manuel Rodrigues Coelho, residente em Lisboa.

O seu funeral realizou-se para o cemitério municipal desta cidade, na tarde do dia 10 do corrente.

A' família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Bernardo de Passos

(Conclusão da 1.ª Página)

Castelo. E, em breves palavras, lhe vou explicar a maneira como veio ter às minhas mãos.

Em 18 de Setembro de 1910, realizou-se na nossa Escola uma festa que constava da declamação de versos de poetas portugueses. Escrevi então a Bernardo de Passos, por indicação de minha professora, para obter um soneto inédito do poeta. Dias passados — não sei quantos — recebi a seguinte resposta com os versos, dos quais fiquei sem cópia:

«*Prezado estudante: Foi com surpresa ao mesmo tempo com prazer que recebi uma carta sua, pedindo-me para eu fazer uns versos, a fim de serem recitados na festa do dia 18, no seu colégio. Aqui vai o que me pede e oxalá agrade. Foram escritos com o coração, o que não sei se irá agradar. Sou um mau poeta, recolhido numa vila dos confins de Portugal — uma terra que muito adoro e que me deu a inspiração para o que deseja.*

Que poderão pensar os espectadores ao ouvir recitar uns versos tão simples?

Diga-me, no entanto, como decorreu a festa.

Muito grato lhe fica o

a) *Bernardo de Passos*

São Braz, 11 de Setembro de 1910.»

Sem outro assunto, subscrevo-me,

de V. Ex.ª
atenciosamente
a) Carlos F. Moreira

* * *

Terminamos o vigésimo capítulo com chave de ouro e sem qualquer comentário.

Asseguramos que o «Povo Algarvio» irá, por avião, ter às mãos do grande artista Walt Disney.

Luís Bonifácio

CARLOS PICOITO
ADVOGADO
Avenida da Republica, 120-122
TELEFONE 128
FARO
Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

CAFE MARÍTIMO
Rua Dr. Parreira-TAVIRA
Trespassa-se por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do estabelecimento.

Sociedade Cooperativa "Labor Algarvio"

(S. A. R. L.)

TAVIRA

CONVOCATÓRIA

Usando da faculdade que me é conferida no art.º 39 do Capítulo VI dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco os sócios da Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio» a reunir em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 21 do corrente, pelas 21 e 30 horas na Sala das Sessões do Clube Recreativo Tavirense, gentilmente cedida pela sua Direcção, com a seguinte ordem de trabalhos:

Situação actual da Sociedade em face da construção, apetrechamento e aparelhamento do barco Arrastão

Não podendo esta Assembleia funcionar no dia e hora acima indicados, por falta de número legal de sócios, fica desde já convocada para o dia 4 de Junho de 1951, à mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim, com qualquer número.

Tavira, 7 de Maio de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Martiniano Pereira dos Santos*

NOTA — Tratando-se nesta reunião de resolver assuntos de interesse capital para a Sociedade e particularmente para os Sócios, seria conveniente, no seu próprio interesse, que os Ex.mos Sócios comparecessem a esta reunião na sua totalidade, ou pelo menos na sua grande maioria.

PELA CIDADE

Festa de Santo António — A Comissão directiva da confraria de Santo António de Tavira inicia na próxima terça feira o peditório para a realização da festa. As esmolas para o «Pão de Santo António», podem ser entregues à referida Comissão ou depositadas nas caixas para esse fim existentes na igreja.

Com a colaboração de um grupo de gentis meninas e sob a regência do maestro Herculano Rocha, iniciar-se-á a tradicional trezena no dia 1 do próximo mês de Junho.

A's quintas-feiras e domingos, a trezena será acompanhada a grande instrumental.

●

Farmácia de Serviço — Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

●

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje, oferece lhe um turbilhão de canções e alegrias! Doris Day, Jack Carson e Lee Bowman, na fantasia musical em technicolor *Os Meus Sonhos Pertencem-te*. Canções! Bailados! Gargalhadas!

A sua voz valia um milhão de escudos e os seus lábios, um milhão de beijos! Canções que ficarão no ouvido de toda a gente! Doris Day, a mulher dos cabelos de oiro e voz de mel, no seu mais belo romance...

Jack Carson, um cómico de graça irresistível, na sua melhor criação...

Em complemento, um dos mais movimentados filmes de espionagem, com George Raft, Brenda Marshall, Peter Lorre e Sidney Greenstreet (o homem gordo) em *O Expresso Bagdad-Istambul*.

Um agente secreto americano, descobre na Turquia as maquinações nazis para provocarem a guerra deste país com a Russia.

Quinta-feira, *Bagdad* em technicolor, com Maurren O'Hara, Paul Christian e Vincent Price num filme vibrante e maravilhoso como um conto das Mil e Uma Noites.

Bagdad, cidade de mistério, é um vulcão de ódios e ambições. Lutas entre tribus e cavalgadas fantásticas.

Dos Livros...

A Mulher de Branco

Depois de livros como o «Ivanhoé» e «O Talismã», de Walter Scott, «Tempos dificeis» e «O Homem e o Espectro», de Charles Dickens; «A Cabana do Pai Tomaz», de Beecher Stowe; e «Quo Vadis», de Henry Sienkiewicz, a Livraria Romano Torres acaba de publicar na sua colecção «Obras Escolhidas de Autores Escolhidos», o romance de Wilkie Collins, «A Mulher de Branco».

Referindo-se ao romance «A Mulher de Branco», escreve Gentil Marques, que dirige a colecção, no seu prefácio, que nele «conseguiu Wilkie Collins reunir o romance de costumes, o ensaio psicológico, o ambiente de mistério e a aventura de amor, tudo escrito num estilo que muitos autores modernos terão de invejar, não só pela originalidade de processo como também, e principalmente, pela riqueza do conteúdo.»

Se acrescentarmos que o romance nos conta a história passional do professor Hartright e de Laura Fairbie, «a história do que pode suportar a paciência de uma mulher e o que pode originar a resolução de um homem,» está feita a apresentação e está dito o interesse deste volume n.º 16 da colecção de Romano Torres, «Obras Escolhidas de Autores Escolhidos».

Monjes Negros

Têm um interesse particular para os algarvios e, em especial para os tavirenses, estas narrativas escritas por Artur Portela, paisagista literário por excelência, e que a Livraria Clássica Editora publicou na sua colecção «Orbe», «destinada a agrupar trabalhos vigorosamente seleccionados de vários autores e sobre diversos assuntos com o duplo objectivo de instruir e recrear o espírito».

E' que duas delas falam de perto da paisagem, da gente e do labor tavirenses, tecendo-lhes o elogio a que têm jus, em linguagem acessível e correcta, ao mesmo tempo, e num estilo que prende. São elas: «Os pescadores de atum» e «A tourada do mar», nas quais se decreve esse movimentado labor que é a nossa conhecida e querida pesca do atum nas armações de Tavira.

Em «Os pescadores de atum», descreve-se com realismo comovente a cerimónia da benção do sal, do mar, dos aprestos navais, dos «calões» da armação, das âncoras, cerimónia feita na presença da imagem de Nossa Senhora do Carmo, padroeira das companhas do atum, aconchegando ao peito o Menino Jesus e que, segundo o Gabriel, um ruivo de carapuça ao ombro, «pesa menos que uma pomba».

Por esse Mundo fora...

(Conclusão da 1.ª Página)

Na proclamação dirigida em 1 de Maio pela Confederação Internacional dos Sindicatos Operários «aos que trabalham nos campos e nas fábricas, nas minas e nos escritórios, no comércio e nos transportes», diz-se que «só os ditadores soviéticos ameaçam a paz do Mundo», e apoia-se firmemente as Nações Unidas que defendem os direitos humanos contra as manobras do Cominform.

* ● *

Iniciando a campanha eleitoral da União do Povo Francês, De Gaulle discursou no Bosque de Bolonha, tendo atacado o regime, «competição em que o poder se disputa, desonra e paraliza o Estado», afirmado que a França está perante o maior perigo de todos os tempos e exortado os franceses a «refazerem uma França forte, próspera e fraternal».

* ● *

Os resultados das eleições japonesas mostram uma perda sensível de votos para os comunistas e socialistas a favor dos liberais e conservadores. Os socialistas perderam 2 milhões de votos em relação às eleições de Junho de 1950; e os comunistas, quase milhão e meio. Os liberais obtiveram agora mais de treze milhões e meio de votos, o que representa um aumento de cêrca de três milhões.

* ● *

O que se passou recentemente na Itália — a cisão comunista — está a verificar-se em França. Está a surgir um «Movimento Comunista Francês», iniciado nas áreas hulheiras do norte e que ataca os dirigentes partidários, acusando-os de «rendição incondicional a Moscovo». O chefe do movimento é Lemoine, que declarou numa imagem feliz, que quem fosse mais alto, no seio do Partido, é considerado traidor.

* ● *

Depondo perante as Comissões das Forças Armadas e dos Negócios Estrangeiros do Senado, acerca da sua acção no Extremo Oriente, Mac Arthur declarou que não recebeu material suficiente para as forças armadas sul-coreanas; que o erro capital dos Estados Unidos foi permitir que os comunistas se apoderassem da China e afirmou que a sua demissão constitui uma ameaça à segurança americana.

* ● *

Mais dois conflitos de grande vulto surgiram nos últimos dias no tablado internacional: a questão do petróleo persa, em que o governo de Teerão, por um lado, e a Grã Bretanha e os Estados Unidos, por outro, pretendem fazer vingar os seus pontos de vista; e as relações anglo-egípcias, bastante tensas por causa das questões do Canal de Suez e da unidade do vale do Nilo.

IMPARCIAL

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«A'tomo»

Encontra-se à venda o n.º 40 do apreciado jornal «*A'tomo*» referente ao mês de Abril, que é mais um valioso exemplar desta excelente publicação especialisada em assuntos da ciência e da técnica. Da colaboração deste numero destacamos, entre outros, os seguintes artigos: Novas revelações sobre a aplicação dos ultra-sons, pelo dr. J. Aguilar Peris, da Faculdade de Ciências de Valência; As bruceloses, pelo dr. Manuel Lema Monteiro; As unhas podem reflectir as nossas doenças; Camaradagem entre crianças, por Ilse Losa; Contabilidade complementar, por Martim Noel Monteiro, e as secções de Literatura, Teatro Artes Plásticas, Cinema, «A'tomo» no Porto, Um mês de revelações, Consultório, Recreio e Cultura, e numerosas gravuras e notícias de interesse geral.

Já V. Ex.as provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

TAVIRA "MODERNA"

Dentre os vários estabelecimentos modernos, que actualmente dão à cidade um verdadeiro aspecto comercial, tem o Ex.mo Público a Casa UNIL, que é digna da sua visita. Ali encontram V. Ex.as, nas diversas secções daquela firma, os mais recentes e lindos modelos de calçado e vestuário para Senhora, Cavalheiro e Criança.

Variado sortido de casacos de boas peles para Senhora, desde os preços mais acessíveis aos mais categorizados.

Se vai casar, também pode fazer uma noiva elegante, comprando ou alugando um véu.

Optima variedade de gravatas, chapéus, malhas, carteiras para Senhora e Cavalheiro, sombrinhas, guarda-chuvas, etc.

O calçado da Casa UNIL é sempre distinguido, na pessoa que o usa

Uma gravata, um chapéu ou uma camisa, é significado do fino gosto da pessoa que oferece ou usa.

ELEGANCIA, ECONOMIA, BOM GOSTO, ao serviço do Ex.mo Público

UNIÃO COMERCIAL TAVIRENSE, L.DA

Telefone 114 — Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

A batata é também ... "O PÃO DE TODOS"!

DEFENDA-A DO MÍLDIO COM

"COBRE-SANDOZ"

DOSES:

COBRE-SANDOZ

300-400 grs. por 100 litros de água

Em Armazém nos Agentes Concelhios e Grémios da Lavoura

Vende-se

Um prédio, rés-do-chão e primeiro andar, com 14 compartimentos, situado no melhor ponto de Mértola, com estabelecimento, em frente do correio.

Quem pretender dirija proposta ao seu proprietário, José da Palma — Mértola.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Grande Armazém

Na margem esquerda, com cais próprio, arrenda-se.

Dirigir a Manuel Guerreiro Pereira, Rua de Santo António — Faro.

Ilda Galhardo Palmeira

MODISTA

Participa às suas Ex.mas clientes que transferiu a sua residência para a Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 39, nesta cidade.

Tipografia "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA — Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.da

MONTEPIO GERAL

Ass. Soc. Mútuos Fundada em 1840

Caixa Económica de Lisboa

FUNDADA EM 1844

Sede em LISBOA • Filial no PORTO

Agências em ÉVORA e FARO

FUNDOS PERMANENTES: Esc. 204.101.763$07

EMPRÉSTIMOS:

Hipotecários
s/ Papéis de Crédito
s/ Metais e Pedras Preciosas

DEPÓSITOS: à ordem e a prazo

Por despacho de 10 de Março de 1951, de Sua Ex.a o Subsecretário de Estado do Tesouro, a AGENCIA DE FARO foi autorizada a aceitar depósitos e a fazer transferências para LISBOA, PORTO e ÉVORA.